

Instituto Itaquê:

**Projeto Político
Pedagógico e Currículo**



**Instituto Itaquerê:
Projeto Político Pedagógico
e Currículo**

Realização:



Parceiro técnico:



Ficha Técnica

Usina Santa Fé

Diretor Presidente – CEO

Francisco Sylvio Gavotti

Diretor Financeiro

Thiago Rossi Pinto

Diretor Agroindustrial

João Paulo Rogante

Diretor Administrativo-Comercial

Genaildo Torres

Analista jurídica

Graziela Mayra Dosvaldo

Advogada

Heloísa Ferreira Cintrão

Coordenador de finanças

Richard Aparecido de Azevedo

Coordenador contábil

Cristiano Alves da Silva

Gerente de recursos humanos

Maria José Gonçalves Gomes

Coordenador de TI

Sidinei Donizete Giacomelli

Instituto Itaquerê

Presidente

Anita Ferraz Malzoni

Diretoria

Helena Malzoni Romanach

Juliana Herrmann

Móira Malzoni

Renata Cleaver Malzoni

Educadores

Daniele Cazetto, Denise Melo,
Fábio Carvalho, Fabrício Tomasetto,
Guilherme Eugeni, Ivone Floriano,
João Gonçalo, Kenia Parada de
Almeida, Luiz Fernandes, Marinalva
Rocha, Mário Burato, Natana Marrich,
Roseli Sebastião, Vitória Eugeni

Associação Cidade Escola Aprendiz

Direção executiva colegiada

Paula Regules Patrone,
Raiana Ribeiro e Roberta Tasselli

Gerente de Programas

Maíra da Costa

Gestão do Programa Educação e Território e do projeto

Lia Salomão

Publicação

Coordenação da publicação

Lia Salomão

Projeto Gráfico

Vinicius Correa

Ilustrações

Gláucia Cavalcante

Diagramação

Gustavo Abumrad

Sumário

Apresentação 9

Introdução 13

Instituto Itaquerê 17

Missão, Visão e Valores 18

Público Atendido 19

Dados gerais de vulnerabilidade e
faixa etária 19

Composição racial e étnica do
público infantojuvenil 19

Proposta Pedagógica 22

Teoria da Mudança 23

Marcos legais 25

Princípios da Educação para o Desenvolvimento Integral 31

Princípios e Caminhos 31

O Papel do Instituto Itaquerê na
Promoção do Desenvolvimento Integral 32

Compromisso com o Desenvolvimento
Humano e a sustentabilidade 34

Eixos e diretrizes pedagógicas **37**

1. Eixo: Educação Integral e Desenvolvimento Humano	38
2. Eixo: Articulação com o território e Parcerias	39
3. Eixo: trilhas educativas	41
4. Eixo: Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade	42
5. Eixo: Planejamento, Monitoramento e Avaliação	45
6. Eixo: Integração de Equipes e Interdisciplinaridade	46
7. Eixo: Espaços e Ambiência	47

Trilhas Pedagógicas **49**

Trilha Meio Ambiente e Educação Ambiental	49
Trilha Esporte Educacional	57
Trilha Acompanhamento Pedagógico	63
Transversalidade das Trilhas e os Projetos Integradores	69
Rotina dos Educandos	71

Referências **74**





Apresentação

**É com grande satisfação que apresentamos
o Projeto Político Pedagógico e Currículo do
Instituto Itaquerê.**

O conteúdo a seguir está organizado para refletir o compromisso da instituição com uma educação que visa o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes e é contextualizada, conectada às especificidades do território e às demandas contemporâneas. Este documento está estruturado em três partes principais:

- 1. Conexão entre Educação e Território:** um olhar para como as atividades promovidas integram a história, a cultura e as especificidades locais, fortalecendo os vínculos comunitários e ampliando as possibilidades de aprendizado.

2. Fundamentos Teóricos e Diretrizes Pedagógicas:

uma abordagem detalhada dos princípios que norteiam o trabalho do Instituto Itaquerê, incluindo os marcos legais, os princípios de uma educação para o Desenvolvimento Integral e as diretrizes que orientam as práticas pedagógicas e de gestão.

3. Trilhas Pedagógicas e Banco de Práticas:

apresentação das trilhas estruturantes (Meio Ambiente e Educação Ambiental, Esporte Educacional, e Acompanhamento Pedagógico), além de exemplos práticos que apoiam educadores e educadoras no cotidiano de elaboração e implementação das atividades.

Este documento reflete a essência do Instituto Itaquerê: uma proposta que une excelência pedagógica, compromisso comunitário e educação para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Boa leitura!



Foto: acervo Instituto Itaquerê



Introdução

A cidade de Nova Europa possui uma população de 9.311 habitantes, conforme dados do censo de 2022. O município abrange uma área territorial de 160,25 km², resultando em uma densidade demográfica de aproximadamente 58,1 habitantes por km².

A economia local é predominantemente agrícola, com destaque para o cultivo de cana-de-açúcar e laranja. A Usina Santa Fé, agroindústria de referência na região e mantenedora do Instituto, desempenha um papel central na geração de empregos e no desenvolvimento econômico local.

A Usina Santa Fé, situada em Nova Europa, destaca-se como um marco histórico e econômico para o município, desempenhando um papel transformador em sua formação social, cultural e produtiva. Fundada em 1925 pela família Magalhães, sob o nome Companhia Açucareira Itaquerê, a usina recebeu essa denominação em homenagem ao rio Itaquerê, que atravessa suas terras.

Em 1972, foi adquirida por Roberto Malzoni, passando a se chamar Usina Santa Fé e consolidando-se como uma agroindústria de referência nacional. Com uma alta capacidade de moagem e mais de 2.200 colaboradores, a usina tornou-se o principal motor econômico da região, integrando produção agrícola, industrialização e comercialização em larga escala.

No entanto, sua contribuição vai além da economia. A Usina Santa Fé desempenhou um papel vital na ocupação e organização do território, atraindo trabalhadores e suas famílias, o que resultou na formação de uma comunidade enraizada no trabalho agrícola e na convivência com o campo. Essa dinâmica territorial é enriquecida por suas práticas inovadoras e sustentáveis, como o controle biológico de pragas, a geração de bioenergia e o reaproveitamento de resíduos, que não apenas preservam o meio ambiente, mas também inspiram novas formas de pensar e agir no contexto educacional.

Ao transformar seu impacto ambiental e cultural em oportunidades educativas, a Usina Santa Fé colabora diretamente com o Instituto Itaquerê, que integra essas potencialidades em trilhas formativas voltadas para o desenvolvimento integral de crianças e jovens. Por meio da conexão com a história local, da valorização ambiental e da oferta de experiências profissionalizantes, a usina transcende seu papel industrial, consolidando-se como um elo entre tradição, inovação e o futuro das novas gerações.



9.311 habitantes
160,25 km² de área territorial
58,1 habitantes por Km²



Instituto Itaquerê

O Instituto Itaquerê é uma organização social localizada em Nova Europa, no estado de São Paulo, dedicada a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens priorizando as que encontram-se em situação de vulnerabilidade social, através de atividades que valorizam o meio ambiente e a cultura local.

Sua origem remonta à antiga creche, criada pela Sra. Anita Ferraz Malzoni na década de 80, que atendia a filhos de funcionários da usina Santa Fé, e ao CECOI (Centro de Convivência Itaquerê), fundado em 2000 como uma iniciativa voluntária para reativar o grupo escolar existente na Fazenda Itaquerê. Desde então, a instituição ampliou suas atividades, consolidando-se como um espaço de educação ambiental, esporte e cidadania.

O Instituto mantém sua vocação de atender a comunidade no contraturno escolar, garantindo acesso a uma educação voltada ao desenvolvimento integral, valorizando múltiplas formas de aprender e se relacionar com o mundo. Essa abordagem visa promover o desenvolvimento físico, emocional, social, cultural e intelectual dos educandos. A estrutura de atendimento reflete as especificidades do território, integrando atividades voltadas para a ampliação de repertório e oportunidades para o pleno desenvolvimento dos educandos.

Além de beneficiar os educandos diretamente, o Instituto Itaquerê também fortalece os vínculos familiares e comunitários promovendo a articulação entre diferentes atores do território. A atuação em rede, participativa e intersetorial também é, portanto, característica do instituto e parte central do processo educativo e de gestão.

Missão, Visão e Valores

Missão:

Contribuir para o desenvolvimento integral das novas gerações, promovendo competências físicas, emocionais, sociais, intelectuais e culturais.

Visão:

Novas gerações desenvolvendo seu potencial e acessando oportunidades prósperas.

Valores:

- Excelência pedagógica e Educação Integral.
- Valorização do território, integrando sua diversidade cultural, ambiental e social.
- Protagonismo comunitário e corresponsabilidade.
- Transparência e integridade.

Público Atendido

O Instituto Itaquerê atende, anualmente, cerca de 200 crianças e adolescentes de 7 a 15 anos, residentes no município de Nova Europa, advindos, principalmente de famílias em situação de vulnerabilidade.

Dados gerais de vulnerabilidade e faixa etária

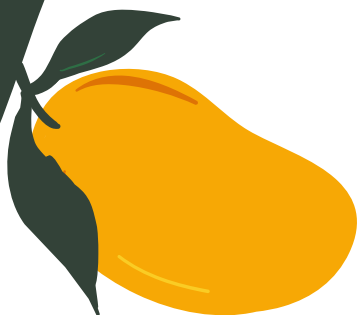
No município de Nova Europa, conforme dados do Censo Demográfico de 2022 e estimativas populacionais recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), residem aproximadamente 1.230 crianças e adolescentes com idades entre 7 e 15 anos, representando cerca de 13% da população local. Deste grupo, estima-se que pelo menos 40% vivem em condições de vulnerabilidade social, demandando ações articuladas entre organizações da sociedade civil, escolas e poder público.

Composição racial e étnica do público infantojuvenil

A composição racial das crianças e adolescentes de Nova Europa reflete a diversidade do território paulista: cerca de 44% se autodeclararam brancas, enquanto aproximadamente 52% se identificam como negras (soma de pretos e pardos) e 3% como indígenas, conforme microdados da PNAD Contínua e projeções populacionais do IBGE. Essa presença plural evidencia a necessidade de políticas e práticas educativas que reconheçam as diferentes matrizes culturais e promovam equidade no acesso a oportunidades formativas. Ao valorizar os repertórios e as identidades de todas as crianças e adolescentes, contribui-se para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a construção de trajetórias de futuro mais justas e diversas.

O **atendimento** é realizado por ciclos que correspondem organização da Educação Básica, segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), são eles:

- 1. Ciclo 1:** 7 a 10 anos (Iniciação): introdução a conceitos e práticas, com especial atenção ao apoio e consolidação da alfabetização. Tem como estratégias principais atividades lúdicas e cooperativas, como jogos em grupo, primeiros contatos com a horta e atividades culturais que estimulam a criatividade e o trabalho em equipe.
- 2. Ciclo 2:** 11 a 14 anos (Ampliação): apresenta conceitos e práticas mais complexos, com ênfase na ampliação do repertório e no desenvolvimento de habilidades. Traz estratégias voltadas para múltiplas linguagens e para práticas regulares na horta, esportes estruturados e oficinas culturais diversificadas, além de favorecer maior autonomia em projetos e atividades colaborativas.
- 3. Ciclo Adolescentes:** de 15 a 17 anos (Aprofundamento e Manutenção). Tem como foco a produção conjunta de conhecimento, as vivências para o mundo do trabalho, elaboração e ampliação de projetos de futuro.



Proposta Pedagógica

O Instituto organiza suas atividades ancoradas em três trilhas pedagógicas principais, tendo como foco ações para o desenvolvimento sustentável e o equilíbrio ambiental, são elas:

1. Trilha Meio Ambiente e Educação

Ambiental: práticas de educação ambiental e climática integrada ao território, incluindo horta comunitária, gestão de resíduos e alimentação saudável. Além de visitas à Usina Santa Fé e práticas de sustentabilidade.

2. Trilha Esporte Educacional: foco em práticas esportivas inclusivas, como futebol e vôlei, além de jogos cooperativos que promovem o desenvolvimento de competências socioemocionais e o vínculo comunitário.

3. Trilha de Acompanhamento Pedagógico: apoio educacional contínuo, consolidação da alfabetização e alfabetização digital, além da ampliação de repertório por meio de atividades lúdicas, leitura e pesquisa.

Teoria da Mudança

A Teoria da Mudança é uma ferramenta de planejamento que guia as práticas pedagógicas e de gestão do Instituto Itaquerê. Essa ferramenta é como uma bússola que indica a intenção do Instituto em contribuir para a transformação do contexto de vulnerabilidade social em oportunidades de desenvolvimento integral. Com base na escuta ativa e na valorização da participação comunitária, o Instituto articula ações que conectam crianças, adolescentes e jovens a um aprendizado significativo, promovendo impacto em várias dimensões:

- 1. Competências Socioemocionais:** fortalecimento de habilidades como resiliência emocional, engajamento social, abertura ao novo e autogestão, fundamentais para o enfrentamento dos desafios contemporâneos.
- 2. Consciência Ambiental:** integração da educação ambiental ao contexto do campo, com atividades práticas como manejo de hortas, reflorestamento e alimentação saudável, incentivando atitudes sustentáveis e valorizando a relação com a terra.
- 3. Repertório Cultural:** expansão da visão de mundo por meio de experiências esportivas e culturais, estimulando a criatividade, a imaginação e o reconhecimento das riquezas culturais do território, promovendo a conexão entre tradição e inovação.
- 4. Preparação para o Futuro:** Conexão com o mundo do trabalho, oferecendo trilhas profissionalizantes, oportunidades de estágio e apoio educacional, permitindo que os jovens gerem renda e vislumbrem um futuro próspero.

Marcos legais

Segundo Daiany França Saldanha,

As Organizações da Sociedade Civil são agentes fundamentais na construção de redes de articulação local, permitindo que o território seja reconhecido como um espaço educativo que valoriza práticas e identidades comunitárias.

No Instituto Itaquerê, essa perspectiva está materializada em ações que buscam potencializar o aprendizado e fortalecer os vínculos territoriais, reafirmando o compromisso com uma educação conectada à realidade e às necessidades das comunidades atendidas.

Além disso, as legislações brasileiras, como o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, **Lei nº 8.069/1990**, a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, **Lei nº 9.394/1996**, e o **Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC)**, **Lei nº 13.019/2014**, criam um arcabouço normativo que sustenta e orienta a atuação das organizações sociais, ampliando suas possibilidades de gerar impacto social positivo.

O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, promulgado em 1990, foi um marco no reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos. Ele articula família, escola, organizações sociais e Estado para garantir os direitos fundamentais desse público. Por sua vez, a **LDB**, ao ampliar a concepção de educação, reconhece que ela ocorre em diversos espaços — como a família, as organizações sociais e as manifestações culturais (BRASIL, 1996, Art. 1º).

O **Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC)** e a **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8.742/1993**, por sua vez, definem diretrizes para parcerias entre o poder público e as Organizações da Sociedade Civil (OSCs). Essas legislações asseguram maior transparência e controle na aplicação de recursos públicos, como os destinados ao Fundo da Infância e da Adolescência (FIA), fortalecendo a atuação dessas organizações no campo social.

Historicamente, crianças e adolescentes nem sempre foram reconhecidos como sujeitos de direitos no Brasil. Até meados do século XX, predominava a **Doutrina da Situação Irregular**, baseada no antigo **Código de Menores (Lei nº 6.697/1979)**. Essa abordagem tratava crianças e adolescentes, especialmente os em situação de vulnerabilidade, como objetos de medidas repressivas. Como resultado, houve institucionalização indiscriminada e frequentes violações de direitos fundamentais.

A **Constituição Federal de 1988** marcou uma nova era ao priorizar a proteção e valorização da infância e adolescência. O Artigo 227 estabelece o dever da família, do Estado e da sociedade em garantir, com **absoluta prioridade**, direitos como vida, saúde, educação, convivência familiar e comunitária, lazer e dignidade. Esse artigo representou um avanço significativo ao colocar os interesses das crianças e adolescentes no centro das políticas públicas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) fundamenta-se em três pilares essenciais, que asseguram os direitos e a proteção de crianças e adolescentes no Brasil:

1. Proteção Integral

A proteção integral assegura que crianças e adolescentes tenham todos os seus direitos garantidos, abrangendo saúde, educação, convivência familiar e comunitária, lazer, cultura, entre outros. Esse pilar também protege contra qualquer forma de violência, exploração ou discriminação.

2. Prioridade Absoluta

Este princípio estabelece que crianças e adolescentes devem ser prioridade em todas as políticas públicas, ações governamentais e decisões. Suas necessidades e direitos devem estar sempre em primeiro lugar.

3. Participação

O ECA reconhece a importância de envolver crianças e adolescentes nas decisões que afetam suas vidas. Isso promove a participação ativa na sociedade, incentivando o exercício da cidadania desde cedo.

Com a promulgação do **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, em 13 de julho de 1990, os princípios da **Doutrina da Proteção Integral** foram consolidados. O ECA reconheceu crianças e adolescentes como cidadãos plenos em desenvolvimento físico, psicológico e social, articulando família, escola, organizações sociais e Estado para garantir os direitos fundamentais desse público.

No contexto da **proteção integral**, a educação é destacada como um dos principais instrumentos para promover o pleno desenvolvimento humano e preparar crianças e adolescentes para o exercício da cidadania. A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** reforça essa visão ao reconhecer que a educação ocorre em diversos espaços:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
(BRASIL, 1996, Art. 1º)

Alinhada a essa perspectiva, a **Lei Geral do Esporte** (Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023) define o esporte educacional como aquele praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral, físico e intelectual, do indivíduo e sua formação para o exercício da cidadania e para a prática do lazer.

Complementando essas diretrizes, a **Educação Física de Qualidade (EFQ)**, promovida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), visa desenvolver habilidades físicas, sociais e emocionais nos educandos, preparando-os para serem cidadãos saudáveis e responsáveis. A EFQ é considerada um investimento de alto impacto para enfrentar crises globais relacionadas à inatividade física, saúde mental e desigualdade.

Adicionalmente, a abordagem do **Esporte para o Desenvolvimento**, é reconhecida pela ONU (Organização das Nações Unidas) como uma aliada para promover mudanças sociais positivas, contribuindo para a saúde, educação e igualdade de gênero. Iniciativas que utilizam o esporte como meio de inclusão social e desenvolvimento humano têm demonstrado resultados significativos na formação de cidadãos mais conscientes e participativos. Por exemplo, programas socioesportivos que adotam abordagens pedagógicas intencionais têm sido eficazes na promoção de habilidades para a vida, como liderança, trabalho em equipe e resiliência, especialmente entre jovens em contextos vulneráveis.

No Instituto Itaquerê, essa perspectiva está materializada em ações que buscam potencializar o aprendizado e fortalecer os vínculos territoriais, reafirmando o compromisso com uma educação conectada à realidade e às necessidades das comunidades atendidas.

Esses marcos legais reforçam a importância de uma educação que considere as particularidades ambientais e culturais, promovendo a sustentabilidade e a inclusão social.





Princípios da Educação para o Desenvolvimento Integral

Princípios e Caminhos

Os princípios estruturantes da Educação Integral, conforme o Centro de Referências em Educação Integral, são essenciais para a consolidação desse processo formativo. Eles norteiam as práticas educativas, alinhando-as às demandas contemporâneas e às necessidades do desenvolvimento humano pleno.

- 1. Equidade:** Reconhecimento do direito de todas as pessoas de aprender e acessar oportunidades educativas diversificadas, por meio da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes.
- 2. Inclusão:** Valorização da singularidade e diversidade dos sujeitos, com a construção de projetos educativos acessíveis a todos.

- 3. Sustentabilidade:** Compromisso com processos educativos contextualizados e com a interação entre o que se aprende e se pratica.
- 4. Contemporaneidade:** Enfoque nas demandas do século XXI, promovendo sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

O Papel do Instituto Itaquerê na Promoção do Desenvolvimento Integral

O território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações de sua existência.

Milton Santos

Ao valorizar a singularidade de cada estudante, o Instituto reconhece que a educação vai além do acúmulo de informações. Suas ações promovem o desenvolvimento humano em suas dimensões intelectual, emocional, física, social e cultural, consolidando-se como um elo essencial entre a vida escolar e comunitária.

O Instituto Itaquerê adota a Educação Integral como um conjunto de conceitos e princípios. Educação Integral não significa tempo integral e sim uma educação para o desenvolvimento integral, que oferece um referencial contemporâneo, inclusivo e essencial para superar desigualdades. Suas ações valorizam a articulação de famílias, agentes e redes do território, ofertando uma educação diversificada e alinhada às realidades locais.



Foto: acervo Instituto Itaquerê

Isa Guará (2009) destaca este alinhamento educacional como aquele que “vai além da ampliação do tempo escolar; ela é um convite para redimensionar a escola como espaço de vida”.

Nesse sentido, o Instituto Itaquerê complementa a escola ao oferecer práticas educativas que conectam saberes escolares e comunitários, ampliando o horizonte formativo dos educandos.

O Instituto promove percursos formativos intencionais, estruturados por diferentes linguagens educativas. Esses percursos incentivam investigação, construção de conhecimento e sentidos coletivos compartilhados, ampliando as oportunidades de aprendizagem e promovendo o desenvolvimento pleno dos sujeitos.

Reconhecendo que nenhuma organização pode atender isoladamente a todas as demandas formativas, o Instituto Itaquerê atua em rede, fortalecendo vínculos entre escolas, comunidades e territórios. Essa articulação cria um ambiente educativo integrado, potencializando aprendizagens e ampliando oportunidades para os educandos.

Compromisso com o Desenvolvimento Humano e a sustentabilidade

O currículo do Instituto Itaquerê articula conteúdos acadêmicos com saberes locais, promovendo experiências que conectem corpo, emoções e relações socioculturais. A gestão institucional, as práticas pedagógicas e a formação continuada dos educadores são pilares fundamentais para essa abordagem integrada.

O compromisso com o desenvolvimento humano se materializa nas vivências formativas, mas também nas relações e realidades, que valorizam as interações humanas mas também o encontro e respeito com a vida no planeta, consolidando uma prática educativa que contribui para a construção de sociedades justas, participativas e sustentáveis.

"Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, um tempo em que a humanidade deve escolher o seu futuro".
Carta da Terra



Foto: acervo Instituto Itaquerê



Eixos e dire- trizes pedagó- gicas

A construção dos eixos e diretrizes pedagógicas do Instituto Itaquerê baseia-se nas especificidades diagnosticadas no território, nos marcos legais e no compromisso com o desenvolvimento integral, com a centralidade dos educandos e a sustentabilidade do planeta.

A seguir, apresentamos os eixos estruturantes e suas diretrizes, que orientam práticas pedagógicas e de gestão:

1. Eixo: Educação Integral e Desenvolvimento Humano

Este eixo prioriza a formação dos educandos em suas múltiplas dimensões — intelectual, física, emocional, social e cultural — conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A Educação Integral, nesse contexto, valoriza as interações comunitárias e culturais, integrando os saberes escolares e locais para formar cidadãos conscientes, críticos e ativos.

Diretrizes:

- Planejar atividades educativas com intencionalidade clara, conectando conteúdos acadêmicos a vivências práticas no território.
- Promover o desenvolvimento socioemocional por meio de práticas que fortaleçam o autoconhecimento, a empatia, a cooperação e o exercício da cidadania.
- Estimular a criatividade e a expressão cultural, garantindo que os educandos ampliem seus repertórios a partir de múltiplas linguagens educativas, como o esporte, as artes e as ciências.
- Incluir as famílias no processo educativo, fortalecendo o vínculo entre o instituto, famílias e comunidade

2. Eixo: Articulação com o território e Parcerias

Reconhecer o papel do território, das interações comunitárias e das práticas culturais é essencial para consolidar uma educação que integre o aprendizado à vida cotidiana. Assim, as práticas pedagógicas e de gestão são orientadas a uma atuação em rede compondo ações de educação e proteção integral de crianças e adolescentes, resgatando e fortalecendo a identidade comunitária e ambiental do município, promovendo uma educação transformadora e conectada às realidades locais.

Diretrizes:

- Incorporar práticas educativas que valorizem o território como espaço de aprendizado, incluindo visitas às áreas rurais, reflorestamento e hortas pedagógicas.
- Estreitar as relações com a Usina Santa Fé e outras organizações locais, para integrar saberes tecnológicos e práticos ao currículo do Instituto, conectando os educandos ao mundo do trabalho.
- Promover a resignificação de espaços comunitários, transformando-os em ambientes propícios à aprendizagem e ao fortalecimento do vínculo com o território.
- Garantir a inclusão de soluções baseadas na natureza nas práticas educativas, como sistemas agroflorestais, alimentação saudável e educação climática.
- Promover espaço de troca e compartilhamento com a rede de proteção e demais agentes do território, coletando contribuições e alinhamentos necessários ao atendimento comprometido com as demandas e especificidades do território dos educandos.



Foto: acervo Instituto Itaquerê

3. Eixo: trilhas educativas

Diretrizes:

- Garantir práticas inclusivas, assegurando a participação de todos os educandos, independentemente de gênero, habilidade técnica ou outras diferenças.
- Inserir metodologias colaborativas, como jogos cooperativos e práticas que valorizem a cultura local, o desenvolvimento socioemocional e a construção de comunidades mais coesas.
- Promover experiências e vivências contextualizadas, que integrem temas transversais, como sustentabilidade e cidadania.
- Implementar práticas específicas voltadas para adolescentes, ampliando seu engajamento e assegurando a relevância das atividades para essa faixa etária em um contexto de desenvolvimento integral.
- Promover práticas de leitura e escrita de forma transversal ao currículo, fomentando a constituição de comunidades leitoras.
- Garantir espaço de planejamento e elaboração de atividades em contexto de trabalho, contemplando os saberes e trajetórias dos educadores, bem como o alinhamento das propostas ao Projeto Político Pedagógico.

4. Eixo: Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade

Reconhecendo a diversidade e a pluralidade das realidades vividas pelos educandos, o Instituto Itaquerê reafirma seu compromisso com a inclusão, garantindo acessibilidade plena, equidade nas oportunidades e respeito às singularidades de cada indivíduo. Este eixo está em consonância com o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, assegurando o direito de crianças e adolescentes à igualdade de condições educacionais, buscando consolidar um ambiente educacional inclusivo, acolhedor e participativo.

Diretrizes:

- Garantir que todos os educandos tenham acesso a práticas pedagógicas que acolham suas especificidades, considerando deficiências, barreiras sociais, culturais, territoriais ou econômicas.
- Desenvolver atividades que estimulem a empatia, a valorização das singularidades e o fortalecimento de uma comunidade educacional integrada, envolvendo educandos, educadores e famílias.
- Criar ambientes onde os educandos possam se expressar livremente, participar de decisões institucionais e contribuir para a construção coletiva de um currículo que reflita suas realidades e necessidades.
- Envolver ativamente as famílias no processo educativo por meio de oficinas de suporte emocional, estratégias de acompanhamento escolar e ações que fortaleçam o vínculo entre a escola e o lar.
- Promover o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial, combatendo o racismo e a discriminação racial
- Promover ações visando uma cultura de respeito e convivência harmônica para a prevenção e o combate ao bullying e a violência



Foto: acervo Instituto Itaquerê



Foto: acervo Instituto Itaquerê

5. Eixo: Planejamento, Monitoramento e Avaliação

Para assegurar a qualidade das práticas pedagógicas, o planejamento precisa ser flexível e dialogado, considerando as demandas imediatas dos educandos e os objetivos traçados no Projeto Político Pedagógico (PPP). A avaliação sistemática possibilita melhorias contínuas e reforça o compromisso com a excelência pedagógica.

Diretrizes:

- Planejar atividades pedagógicas a partir das aprendizagens previstas no PPP, alinhando-as aos contextos de vida dos educandos e às demandas do território.
- Utilizar instrumentos de monitoramento e avaliação que combinem observações da equipe pedagógica com autoavaliações dos educandos.
- Sistematizar as práticas pedagógicas em relatórios, promovendo a troca de experiências entre educadores e a consolidação de boas práticas.
- Realizar relatórios trimestrais que integrem aspectos cognitivos, emocionais e sociais do desenvolvimento dos educandos.

6. Eixo: Integração de Equipes e Interdisciplinaridade

Reconhecendo o papel central da equipe no sucesso das ações pedagógicas, o Instituto Itaquerê incentiva o trabalho colaborativo e interdisciplinar como forma de potencializar os resultados educacionais.

Diretrizes:

- Implementar processo de formação inicial para novos colaboradores a partir do PPP.
- Promover formações continuadas que capacitem educadores em metodologias ativas, práticas inclusivas e interdisciplinares.
- Estimular o diálogo entre diferentes profissionais da equipe, favorecendo o planejamento integrado e a troca de saberes.
- Garantir a articulação entre educadores e comunidade, fortalecendo redes de apoio e potencializando aprendizagens.
- Realizar encontros periódicos para avaliar e ajustar a implementação das trilhas pedagógicas.

7. Eixo: Espaços e Ambiência

Os espaços físicos do Instituto Itaquerê desempenham um papel essencial no fortalecimento das experiências pedagógicas e no sentimento de pertencimento dos educandos.

Diretrizes:

- Estimular o cuidado e a preservação dos espaços físicos do Instituto por todos os integrantes.
- Favorecer a utilização de todos os espaços para promoção de práticas pedagógicas diversificadas.
- Garantir que os espaços sejam acolhedores, seguros e estimulantes, promovendo autonomia e bem-estar.
- Ampliar o uso de ambientes naturais e externos, reconhecendo a multiplicidades de oportunidades educativas do contato dos educandos com a natureza.



Trilhas Pedagógicas

As **Trilhas Pedagógicas** do Instituto Itaquerê são concebidas como estratégias para operacionalizar os **Eixos e Diretrizes Pedagógicas**, promovendo aprendizagens significativas, contextualizadas e alinhadas às especificidades do território e às necessidades dos educandos. Elas dialogam diretamente com os princípios da **Educação Integral**, valorizando a inter-relação entre os saberes locais, as dimensões do desenvolvimento humano e os objetivos formativos. A seguir, apresentam-se as três trilhas estruturantes, detalhando suas prioridades e ações:

Trilha Meio Ambiente e Educação Ambiental

A sustentabilidade não é uma coisa pessoal. Ela diz respeito à ecologia do lugar em que a gente vive, do ecossistema que a gente vive.

Ailton Krenak

Seção Conceitual

A Trilha Meio Ambiente e **Educação Ambiental** dialogam diretamente com o conceito de **Educação Contextualizada**, que valoriza a construção de conhecimentos a partir das vivências e realidades locais. Essa abordagem reconhece o território como um espaço vivo de aprendizagem, onde o meio ambiente, as culturas e as tradições comunitárias se tornam parte integrante do processo educativo.

A Educação Contextualizada promove a integração entre teoria e prática, conectando os conteúdos educacionais às especificidades socioeconômicas, ambientais e culturais de cada comunidade. Como destaca Arroyo (2012), o ambiente não é apenas um local de trabalho, mas um “território educativo em constante movimento”, onde o aprendizado ocorre de maneira orgânica, a partir da interação com a natureza e com as práticas cotidianas das populações.

Além disso, a Educação Contextualizada enfatiza a participação ativa dos educandos na construção do conhecimento, respeitando suas vivências e saberes prévios. Essa perspectiva crítica e participativa favorece o desenvolvimento de uma consciência coletiva, que compreende a relação entre o ser humano e o meio ambiente de forma interdependente e sustentável.

No **Instituto Itaquerê**, essa abordagem se manifesta ao conectar os educandos às práticas sustentáveis e às tradições locais, por meio de vivências que integram a Educação Ambiental, o fortalecimento da identidade comunitária e o protagonismo juvenil. A Educação Contextualizada não apenas respeita, mas valoriza as especificidades do território, promovendo aprendizagens significativas que contribuem para a transformação social e a justiça climática.

Seção Procedimental

A dimensão procedimental da Trilha Meio Ambiente e Educação Ambiental organiza práticas pedagógicas que conectam os educandos a experiências significativas no território, com foco na sustentabilidade, no intercâmbio dos saberes locais e no protagonismo juvenil.

Práticas Centrais

1. Horta Pedagógica:

- Atividade prática que abrange todo o ciclo de plantio, manejo e colheita, integrando conhecimentos sobre ciclos naturais, sustentabilidade e alimentação saudável.
- **Finalidade:** Incentivar o senso de responsabilidade e cuidado com o meio ambiente.

2. Oficinas Temáticas:

- Foco em sistemas agroflorestais, reflorestamento, soluções baseadas na natureza e conservação do bioma local.
- **Finalidade:** Proporcionar vivências práticas que conectem os educandos às questões globais, como mudanças climáticas e preservação ambiental.

3. Laboratório de Alimentação:

- Aprendizado sobre produção sustentável e preparo de alimentos saudáveis, considerando hábitos alimentares regionais.
- **Finalidade:** Estimular a conexão entre alimentação, vidas saudáveis e sustentabilidade no cotidiano.

4. Visitas Guiadas e Integração com o Mundo do Trabalho:

- Parcerias com a Usina Santa Fé e outras organizações locais, para explorar assuntos como produção sustentável, manejo de resíduos e geração de energia renovável.
- **Finalidade:** Ampliar o repertório dos educandos, conectando teoria e prática com o mundo do trabalho.

5. Atividades de Pesquisa e Repertório:

- Investigação sobre temas como mudanças climáticas, gestão de resíduos e alimentação sustentável.
- **Finalidade:** Ampliar o repertório crítico e a capacidade de argumentação dos educandos.

Práticas Propostas	Objetivo de aprendizagem
Pedagógicas	
Horta Pedagógica	Promover a vivência prática de ciclos naturais e alimentação saudável, estimulando o senso de responsabilidade ambiental.
Oficinas Temáticas	Desenvolver habilidades práticas e reflexivas sobre o convívio com a terra, sustentabilidade, agroflorestas e soluções baseadas na natureza.
Laboratório de Alimentação	Explorar a relação entre hábitos alimentares e sustentabilidade, conectando teoria e prática.
Pesquisa e Ampliação de Repertório	Incentivar a investigação crítica de temas como mudanças climáticas, gestão de resíduos e produção sustentável.
Formação de Agentes Ambientais	Capacitar educandos como protagonistas na conservação ambiental e no engajamento comunitário.

Práticas Propostas	Objetivo de aprendizagem
De Gestão	
Planejamento Participativo	Envolver educandos e educadores na construção das atividades, promovendo corresponsabilidade.
Monitoramento Contínuo	Acompanhar os resultados das práticas e ajustar ações para maximizar o impacto pedagógico.
Formação Continuada	Qualificar educadores em metodologias sustentáveis e alinhadas ao contexto local.
Articulação Comunitária	Estabelecer parcerias com famílias e organizações locais para integrar saberes e fortalecer a prática educativa.

Seção Atitudinal

A dimensão atitudinal busca formar comportamentos e valores que reflitam um compromisso ético e cidadão com o convívio com a terra e com as comunidades que dela dependem. Essa perspectiva enfatiza a responsabilidade socioambiental, o respeito à diversidade cultural e o fortalecimento de vínculos que promovam uma relação sustentável e harmônica entre seres humanos e o meio ambiente.

- **Leitura de Mundo e Crítica:**
Desenvolver a capacidade de compreender e interpretar as dinâmicas socioambientais, promovendo reflexões críticas sobre práticas humanas e suas implicações no meio ambiente.
- **Autoconhecimento e Autocuidado:**
Incentivar a percepção das próprias ações e seu impacto no ambiente, promovendo hábitos sustentáveis e o cuidado com a saúde física, mental e ambiental.
- **Empatia e Cooperação:**
Fortalecer a solidariedade e a corresponsabilidade por meio de projetos colaborativos, como hortas comunitárias e iniciativas de reflorestamento.
- **Protagonismo e Liderança:**
Estimular os educandos a assumirem papéis ativos em iniciativas ambientais, desenvolvendo autonomia, responsabilidade e a capacidade de liderar transformações em suas comunidades.
- **Repertório Cultural e Ambiental:**
Ampliar a compreensão dos saberes locais e práticas tradicionais, conectando-as ao aprendizado sobre sustentabilidade e conservação ambiental.
- **Comunicação Comunitária:**
Incentivar a troca de conhecimentos e experiências entre os educandos e suas comunidades, promovendo a integração social e o fortalecimento de laços coletivos.
- **Criatividade e Inovação:**
Estimular soluções criativas e práticas inovadoras para enfrentar desafios ambientais, combinando saberes científicos e comunitários.
- **Responsabilidade e Cidadania:**
Promover o compromisso com decisões éticas e ações que favoreçam a preservação do meio ambiente e o bem-estar coletivo.
- **Trabalho e Projeto de Vida:**
Relacionar as práticas ambientais às possibilidades de atuação profissional e ao planejamento de um futuro sustentável, incentivando o vínculo entre trabalho, território e projeto de vida.

Para saber mais

“Vamos Cuidar do Brasil”:

guia do MEC (Ministério da Educação) que promove práticas pedagógicas interdisciplinares para inserir a educação ambiental nas escolas, incentivando a sustentabilidade, cidadania e engajamento comunitário.

“Hortas Pedagógicas:

Cultivando Educação e Sustentabilidade”: guia prático que incentiva a criação de hortas escolares para promover agroecologia, sustentabilidade e aprendizado interdisciplinar, alinhando práticas educativas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

“Qual a relevância das soluções baseadas na natureza para o enfrentamento das mudanças climáticas?”:

vídeo do Nexo Jornal onde o ecólogo David Lapola explica como práticas que aproveitam os serviços ecossistêmicos da natureza são essenciais para combater os impactos das mudanças climáticas.

Trilha Esporte Educacional

O esporte educacional é um território de encontros e transformações, onde todos podem aprender e ensinar, independentemente de suas habilidades ou origens. (Dietrich e Moraes, 2022)

Seção Conceitual

O Esporte Educacional, conforme a **Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023)**, é compreendido como uma prática que busca o desenvolvimento humano integral, priorizando a inclusão, a vivência de valores e a formação cidadã, ao invés de promover a especialização esportiva ou a seletividade. Ele valoriza o esporte como ferramenta pedagógica para o fortalecimento de vínculos, o respeito à diversidade e a promoção da igualdade.

Essa perspectiva está intrinsecamente ligada à **Educação Física de Qualidade (EFQ)**, orientada pela **UNESCO**, complementa essa abordagem ao propor práticas esportivas seguras, inclusivas e adaptadas às especificidades dos participantes. Ela prioriza a integração de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais em ambientes de aprendizagem colaborativos e contextualizados. Esses elementos se alinham à ideia de que o esporte pode contribuir não apenas para a saúde física, mas também para o fortalecimento de competências essenciais para a vida em sociedade.

Seção Procedimental

A dimensão procedimental organiza as práticas e métodos pedagógicos que traduzem os conceitos teóricos em experiências significativas, valorizando o papel das **brincadeiras, jogos e esportes** na ampliação dos repertórios motores, culturais e sociais dos educandos.

Práticas Centrais

1. Brincadeiras e Jogos:

- **Objetivo:** Proporcionar momentos lúdicos que valorizem a interação, a criatividade e o respeito às diferenças.
- **Exemplos:**
 - **Brincadeiras populares:** Amarelinha, pega-pega, queimada.
 - **Jogos colaborativos:** Criação coletiva de regras, atividades em pequenos grupos para solucionar desafios.
 - **Jogos tradicionais regionais:** Resgate de práticas culturais locais, como peteca e brincadeiras de roda.

2. Modalidades Esportivas:

- **Objetivo:** Vivenciar modalidades esportivas adaptadas, enfatizando a cooperação e a inclusão.
- **Exemplos:**
 - **Esportes de invasão:** Futebol, basquete, handebol.
 - **Esportes de rede/quadra:** Vôlei, badminton.
 - **Esportes adaptados:** Minifutebol e voleibol adaptado para espaços reduzidos ou para participantes com limitações motoras.

Práticas Propostas	Objetivo de aprendizagem
Pedagógicas	
Planejamento participativo	Envolver os educandos na criação das atividades, fomentando autonomia e criatividade.
Rotação de papéis	Incentivar os educandos a assumirem diferentes funções, como árbitros, mediadores ou organizadores.
Rodas de conversa	Refletir sobre os aprendizados e valores vivenciados nas atividades esportivas.
Integração de brincadeiras e jogos	Promover a criatividade e o resgate de valores culturais por meio de práticas lúdicas adaptadas ao contexto dos educandos.



Práticas Propostas	Objetivo de aprendizagem
De Gestão	
Monitoramento Contínuo	Avaliar os resultados das práticas esportivas no desenvolvimento integral dos educandos, ajustando-as conforme necessário.
Formação Continuada	Capacitar os educadores com metodologias inclusivas e alinhadas às realidades dos educandos.
Articulação Comunitária	Estabelecer diálogos e parcerias com famílias e organizações locais para fortalecer as práticas educativas.

Seção Atitudinal

A dimensão atitudinal enfatiza a formação de comportamentos e valores éticos e sociais, alinhados à proposta da Educação Integral. O esporte educacional, nessa perspectiva, promove o fortalecimento de atitudes que contribuem para a convivência democrática, o protagonismo juvenil e a cidadania ativa.

- **Autoconhecimento e Autocuidado:**
As práticas esportivas incentivam os educandos a compreenderem suas capacidades físicas e emocionais, promovendo o equilíbrio entre esforço, limites pessoais e cuidado com a saúde.
- **Empatia e Cooperação:**
Jogos e atividades coletivas fortalecem o respeito às diferenças, a comunicação interpessoal e a corresponsabilidade, criando um ambiente de convivência harmoniosa e colaborativa.
- **Protagonismo e Autoria:**
Os educandos são estimulados a assumir papéis ativos, como mediadores, organizadores ou criadores de novas atividades esportivas, desenvolvendo autonomia e criatividade.
- **Repertório Cultural e Esportivo:**
O esporte educacional é contextualizado para incorporar práticas locais e regionais, resgatando tradições e ampliando a percepção dos educandos sobre a riqueza cultural do movimento humano.
- **Consciência e Argumentação:**
As reflexões pós-atividade, realizadas em rodas de conversa, permitem que os educandos compreendam os impactos sociais e éticos do esporte, exercitando sua capacidade crítica e argumentativa.
- **Responsabilidade e Cidadania:**
As vivências esportivas fortalecem o compromisso com o coletivo, incentivando a responsabilidade em decisões grupais e a participação ativa em projetos que beneficiem a comunidade.



Para saber mais

Educação Integral e Esportes Educacionais:

Guia sobre como o esporte promove o desenvolvimento integral.

Educação Física de Qualidade (EFQ) – UNESCO:

Documento que apresenta orientações para implementar práticas esportivas inclusivas, seguras e alinhadas ao desenvolvimento físico, social e emocional dos educandos.

Lei Geral do Esporte (Lei n. 14.597/2023):

Diretrizes brasileiras que reforçam o papel do esporte educacional na inclusão e formação cidadã.

Metodologia do Futebol de Rua:

Iniciativa que utiliza o futebol como ferramenta de inclusão social, promovendo habilidades como empatia, respeito e cooperação.

Treino Social – Competências Socioemocionais no Esporte:

Plataforma com recursos para fortalecer competências socioemocionais por meio de atividades físicas e esportivas.

Trilha Acompanhamento Pedagógico

Seção Conceitual

O **Acompanhamento Pedagógico** é um eixo **transversal** que assegura a efetividade das trilhas de **Educação Ambiental e Esporte Educacional** garantindo que as práticas pedagógicas estejam alinhadas às necessidades individuais dos educandos. Inspirado na Educação Integral, esse acompanhamento promove uma visão integrada do progresso dos educandos, atenta ao compromisso de desenvolvimento integral, ampliação de repertório e direito ao livro e leitura.

A abordagem enfatiza a personalização das estratégias pedagógicas, respeitando as especificidades de cada educando e valoriza o diálogo contínuo entre educadores, famílias e a comunidade escolar. Essa conexão promove um ambiente de aprendizado intencional, no qual o progresso é acompanhado de forma contínua, possibilitando ajustes e intervenções alinhadas às necessidades dos educandos.

Seção Procedimental

A dimensão procedimental organiza práticas e métodos para monitorar, avaliar e orientar o progresso dos educandos, integrando ferramentas e espaços que potencializam o aprendizado e a participação ativa.

Práticas Centrais

1. Livro e Leitura:

- Proporcionar acesso e valorização dos livros, momentos de leitura e estudo orientado, promovendo a ampliação do repertório cultural e técnico com foco na consolidação da alfabetização.
- **Finalidade:** Incentivar o hábito da leitura e o aprofundamento dos conteúdos trabalhados nas demais trilhas pedagógicas.

2. Pesquisa e Repertório:

- Disponibilizar um espaço equipado para pesquisa e aprendizado tecnológico, com foco no desenvolvimento de projetos participativos e alfabetização digital.
- **Finalidade:** Desenvolver a autonomia na busca por informações, o interesse pela pesquisa e produção de conhecimento e a alfabetização digital.

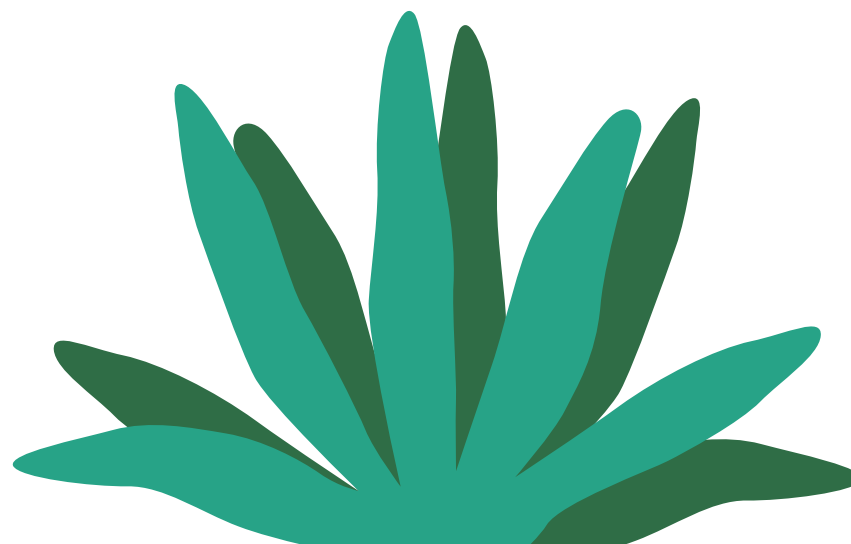
3. Apoio Escolar e ampliação de oportunidades educativas:

- Oferecer suporte para tarefas escolares e reforço em áreas que necessitem de atenção específica através de múltiplas linguagens, integrando o calendário escolar ao acompanhamento pedagógico.
- **Finalidade:** Garantir a convergência entre as demandas escolares e o desenvolvimento integral.

4. Participação Ativa:

- Criar e acompanhar espaços de participação, como grêmios estudantis ou conselhos juvenis, para estimular o protagonismo dos educandos.
- **Finalidade:** Fortalecer o senso de cidadania e a responsabilidade coletiva.

Práticas Propostas	Objetivo de aprendizagem
Pedagógicas	
Livro e leitura	Ampliar repertórios culturais e técnicos por meio do acesso ao livro e a leitura orientada.
Pesquisa e Repertório	Desenvolver habilidades de pesquisa e alfabetização digital.
Apoio Escolar	Fornecer suporte para tarefas e reforço escolar, alinhado ao calendário escolar.



Práticas Propostas	Objetivo de aprendizagem
De Gestão	
Monitoramento Contínuo	Avaliar o impacto das trilhas no desenvolvimento integral dos educandos.
Planejamento Personalizado	Criar estratégias de acompanhamento individualizado para atender diferentes necessidades.
Formação Continuada	Capacitar educadores para o uso de ferramentas de acompanhamento e avaliação.
Articulação Escola-Comunidade	Fortalecer o vínculo entre educadores, famílias e comunidade escolar.

Seção Atitudinal

A dimensão atitudinal busca formar comportamentos que reflitam autonomia, protagonismo e responsabilidade dos educandos, promovendo o aprendizado como um processo contínuo e participativo.

1. Autoconhecimento e Autocuidado:

- Incentivar os educandos a compreenderem seu próprio progresso e identificarem estratégias para superar dificuldades.

2. Empatia e Cooperação:

- Promover a corresponsabilidade nos espaços de decisão e na construção coletiva de projetos pedagógicos.

3. Protagonismo e Liderança:

- Estimular a participação ativa em conselhos estudantis e outras iniciativas que permitam aos educandos exercerem papéis de liderança.

4. Criticidade e Argumentação:

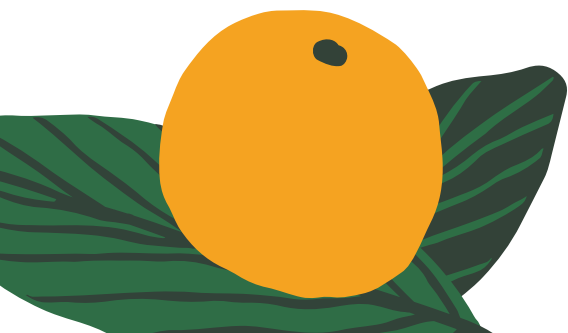
- Desenvolver a capacidade de análise e argumentação por meio de debates e reflexões nos espaços de participação.

5. Comunicação Comunitária:

- Fomentar a troca de experiências e aprendizagens entre os educandos e suas comunidades, fortalecendo os laços sociais.

6. Responsabilidade e Cidadania:

- Reforçar o compromisso com o coletivo e o impacto positivo das ações no ambiente escolar e na comunidade.



Para saber mais

Caderno 1: Conceitos, Princípios e Estratégias

Estruturantes: documento que explora os fundamentos teóricos da educação integral, abordando princípios como equidade, inclusão e sustentabilidade, além de estratégias curriculares e de gestão para redes escolares.

Caderno 2: Implementação – Educação Integral

na Prática: guia prático para a implementação de políticas de educação integral, apresentando etapas detalhadas como diagnóstico, formação, planejamento e institucionalização.

Transversalidade das Trilhas e os Projetos Integradores

A transversalidade das trilhas pedagógicas no Instituto Itaquerê é o alicerce para um processo educativo integrado, que conecta as diferentes dimensões da Educação Integral – física, emocional, social, intelectual e cultural. Essa abordagem reconhece que as trilhas de Esporte Educacional, Educação Ambiental e Acompanhamento Pedagógico não são percursos isolados, mas partes interdependentes de uma mesma jornada formativa.

Ao promover a integração entre saberes escolares, comunitários e territoriais, a transversalidade valoriza a interdisciplinaridade como um caminho para aprendizagens significativas. Cada trilha complementa e potencializa as outras: práticas esportivas podem se relacionar a temas ambientais, como a prática responsável em espaços naturais, enquanto o acompanhamento pedagógico garante que os aprendizados sejam monitorados e alinhados às necessidades de cada educando.

Essa conexão também fortalece os vínculos entre educandos, famílias, educadores e a comunidade, criando um ambiente educativo colaborativo. Assim, os educandos desenvolvem competências específicas e habilidades socioemocionais enquanto ampliam sua visão crítica do mundo.

Para operacionalizar essa transversalidade, são adotados princípios que orientam as práticas pedagógicas e garantem que a integração entre as trilhas seja efetiva e significativa e podem ser observadas nos projetos integradores.

Princípios Operacionais da Transversalidade

Princípio	Descrição
Ludicidade e Motivação	As atividades devem estimular o prazer em aprender, promovendo desafios e evitando práticas excessivamente repetitivas e desmotivadoras.
Dinamismo e Transições	Planejar aulas com fluidez, minimizando tempos ociosos e promovendo uma integração natural entre as trilhas.
Maximização do Espaço	Garantir o uso integral de todos os espaços, como quadras, hortas pedagógicas e bibliotecas, envolvendo o maior número de educandos.
Graduação dos Conteúdos	Organizar os conteúdos de forma progressiva, do simples ao complexo, para desenvolver a confiança dos educandos.
Repetição com Variação	Repetir para consolidar aprendizados e variar para manter o interesse e incentivar a criatividade.
Interdisciplinaridade	Conectar diferentes trilhas, como esporte e meio ambiente, utilizando múltiplas formas de comunicação para facilitar a integração.
Simulação e Contextualização	Contextualizar práticas com situações reais, como desafios ambientais ou jogos esportivos, aproximando o aprendizado da realidade.

Rotina dos Educandos

A rotina dos educandos no Instituto Itaquerê é planejada com base nas trilhas pedagógicas, promovendo uma experiência formativa integrada e dinâmica. O fluxo segue uma estrutura organizada para que as diferentes trilhas (Educação Ambiental, Esporte Educacional e Acompanhamento Pedagógico) se complementem, proporcionando aprendizagens significativas em diversas dimensões.

- **Chegada e acolhimento**

Os educandos chegam ao Instituto com transporte monitorado, garantindo segurança. Após o registro na lista de presença, participam de um acolhimento inicial para integração, avisos e alinhamento das atividades do dia.

- **Atividades por ciclos/idade**

Organizadas de forma progressiva para atender às necessidades de cada faixa etária, promovendo o desenvolvimento integral dos educandos:

- 7 a 10 anos (Iniciação): introdução a práticas lúdicas e cooperativas, como jogos em grupo, primeiros contatos com a horta e atividades culturais que estimulam a criatividade e o trabalho em equipe.
- 11 a 14 anos (Ampliação): expansão de habilidades com práticas regulares na horta, esportes estruturados e oficinas culturais diversificadas, além de maior autonomia em projetos e atividades colaborativas.
- 15 a 17 anos (Aprofundamento e Manutenção): atividades que promovem maior autonomia, como projetos avançados, ações de liderança, aprofundamento em conhecimentos culturais e ambientais, além de orientações para continuidade educacional e planejamento de vida.

- Após a parada para o lanche, há uma alternância nas atividades, permitindo que os educandos explorem diferentes trilhas e perspectivas ao longo do dia.
- **Alimentação**
Há uma pausa para lanche, com preferência por alimentos saudáveis que promovem bons hábitos alimentares e contribuem para o bem-estar.
- **Cooperação e organização**
Ao final das atividades, os educandos colaboram na organização dos espaços, desenvolvendo responsabilidade coletiva.
- **Encerramento e saída**
A rotina se encerra com o transporte monitorado de retorno, garantindo segurança e concluindo um dia rico em aprendizados.



Referências

Leis

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n.º 6.697, de 10 de outubro de 1979. Dispõe sobre o Código de Menores. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 out. 1979.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 dez. 1993.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a LDB para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a LDB para incluir a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei n.º 13.019, de 31 de julho de 2014. Institui o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 ago. 2014.

BRASIL. Lei n.º 14.597, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jun. 2023.

BRASIL. Lei n.º 14.926, de 16 de abril de 2024. Altera a Política Nacional de Educação Ambiental para incluir temas de mudanças climáticas e proteção da biodiversidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 abr. 2024.

Outras Referências

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

CARTA DA TERRA. **A Carta da Terra**. Disponível em: <https://cartadaterainternacional.org/leia-a-carta-da-terra/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Caderno 1**: conceitos, princípios e estratégias estruturantes. São Paulo: Cidade Escola Aprendiz, 2017. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2019/01/caderno-1-curriculo-e-ei-na-pratica.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2025.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Caderno 2**: implementação – Educação Integral na prática. São Paulo: Cidade Escola Aprendiz, 2017. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/na-pratica/wp-content/uploads/2017/08/Caderno-2_IMPLEMENTA%C3%87%C3%83O_final.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.

DIETRICH, Julia Nader; MORAES, Carolina Faria de. **Educação Integral e Esportes Educacionais**. São Paulo: Cidade Escola Aprendiz, 2022.

Disponível em: https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2022/08/educacao-integral-e-esporte-educacionais_digital_2201.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.

GATTI, Bernadete A.; GUARÁ, Ivanilde A. **Educação Integral**: perspectivas e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2006.

GUARÁ, Isa Maria F. R. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. Em Aberto, Brasília, v. 21, n. 80, 29 jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.21i80.2221>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico**. 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/nova-europa.html>. Acesso em: 7 jul. 2025.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MOLL, Jaqueline. **Educação Integral**: uma política para o campo da educação. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Quality Physical Education (QPE)**. Paris: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000231963>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

YOUTUBE. Qual a relevância das soluções baseadas na natureza para o enfrentamento das mudanças climáticas? Nexo Jornal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=clp4CL6T77Q>. Acesso em: 22 mar. 2025.



Realização:



Parceiro técnico:

CIPARI ESCOLA
APRENDIZ